

Boletim Econômico

Informe econômico com os principais indicadores da capital mineira elaborados pelo setor de economia, pesquisa e mercado da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte

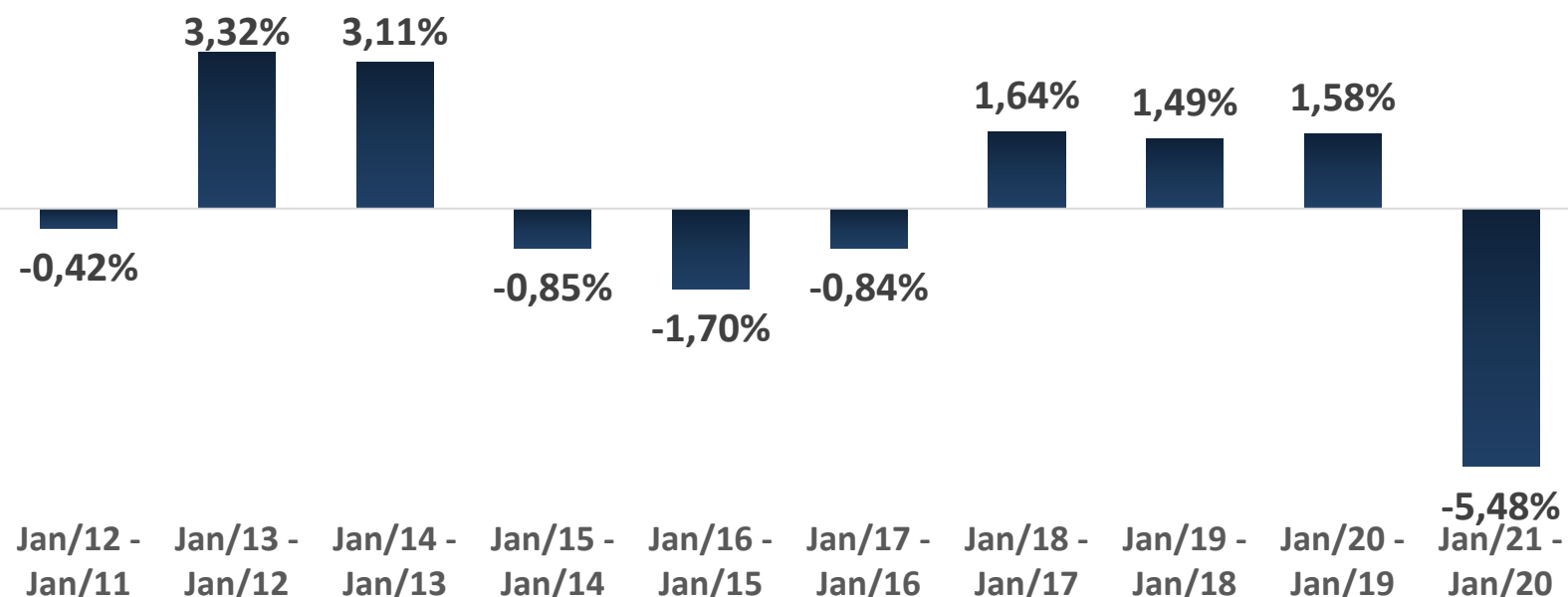
Considerações iniciais: O aumento de casos da COVID-19 e das suas variantes veem mexendo com ânimos de todos, elevando as incertezas em relação a crise sanitária e econômica que estamos vivenciando. Atualmente as expectativas para a atividade econômica está em 3,22% de acordo com o último boletim Focus (19.03.2021). Com a tendência inflacionária o Copom elevou a taxa básica de juros em 0,75 pontos percentuais, fazendo com que a Selic fosse para o patamar de 2,75%, mas a expectativa para ano corrente é de uma taxa em torno de 5,00% para o fechamento do ano. Ao observar a inflação, há fortes indícios para elevação mais intensa nos próximos meses, atingindo o seu pico no

meio do ano, e fechar com 4,75% o ano corrente. Dessa forma, podemos afirmar que a atividade econômica traz reflexos diretos da vacinação no país, e que por sua vez está bem abaixo do ideal.

Na capital mineira até o dia 24 de março de 2021 já foi confirmado 135.433 casos confirmados e desses 3.055 vieram à óbito. Atualmente a capital tem pouco mais de 205 mil pessoas que tomaram a primeira dose e apenas 80.690 que receberam as duas doses. Devemos destacar que já faz 1 ano que estamos vivenciando esse drama e os indicadores econômicos refletem a crise sanitária que estamos vivendo.

INDICADOR DE VENDAS DE BELO HORIZONTE

Anual (Jan.21 / Jan.20)



O termômetro de vendas da capital mineira abriu o ano corrente com uma queda de 5,48% na base de comparação anual (Jan.21 / Jan.20). O indicador quebra a tendência de avanço do indicador observado nos últimos 3 anos para o período. Essa desaceleração do indicador é atribuída ao fechamento do comércio não essencial no mês de janeiro, a queda na renda das famílias e o término do auxílio emergencial em dezembro de 2020. Outro fator a ser apontado é que a base de comparação “janeiro 2020” não estávamos inserido nessa crise sanitária e econômica que estamos vivenciando.

Ao segmentar os dados, cinco dos nove setores abriram o ano apresentando uma desaceleração no indicador. Os setores que apresentaram maior queda foram: Papelaria e livraria (-9,10%), Veículos e peças (-8,57%) e Eletrodomésticos e móveis (-8,56%). Em contraste, os setores que mantiveram estabelecimentos em funcionamento no período registraram avanço, os destaque foram para Artigos diversos (4,85%) e Material de construção (+3,32%).

INDICADOR DE VENDAS DE SEGMENTADO

Jan.21 / Jan.20



**Drogarias e
Cosméticos**

0,35%



**Veículos e
Peças**

-8,57%



**Vestuário
e Calçados**

-9,73%



Informática

-8,23%



**Eletrodomésticos
e Móveis**

-8,56%



**Papelaria
e Livrarias**

-9,10%



**Artigos
Diversos**

4,85%



**Material Elétrico
e de Construção**

3,32%

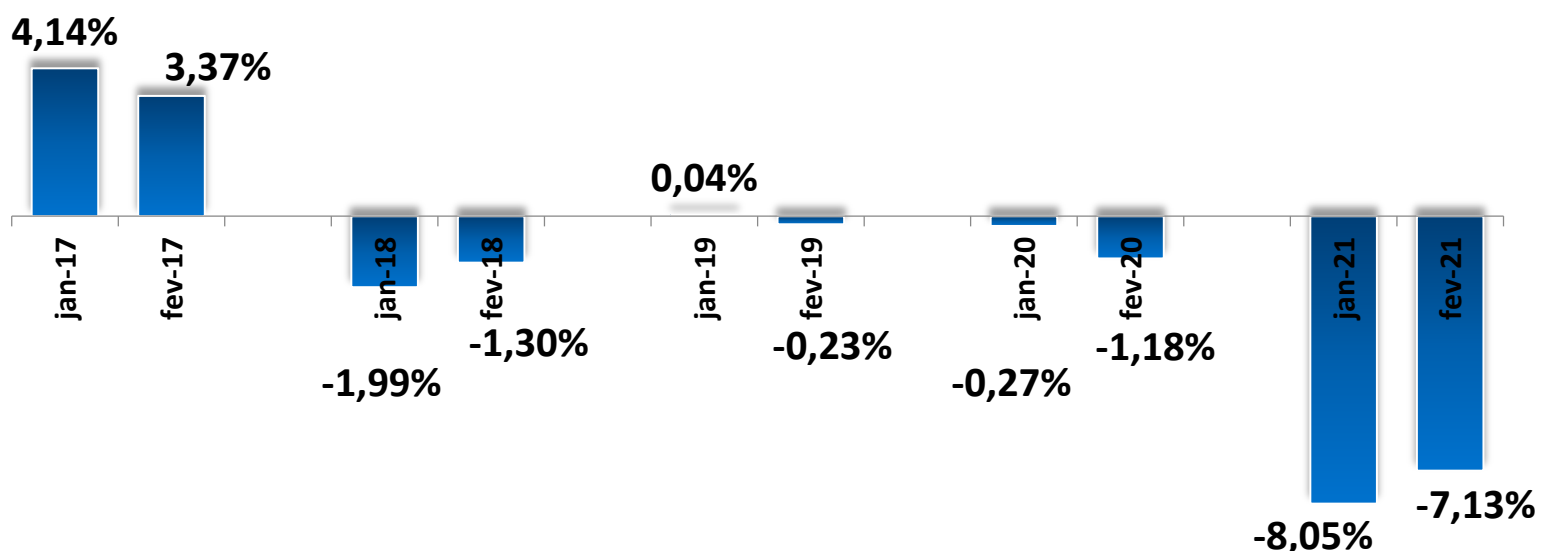


Supermercados

2,56%

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Anual (Janeiro.2021 / Janeiro.2020)



O indicador de inadimplência das pessoas físicas de Belo Horizonte encerrou o mês de fevereiro com uma queda de 7,13% na base de comparação anual (Jan.21/Jan.20). Com as mudanças no comportamento de compra dos consumidores, a busca por negociação de dívidas e os reflexos das medidas adotadas pelo Governo Federal em 2020 veem contribuindo para a queda do indicador. Essa tendência de desaceleração é mantida por 9 meses consecutivos.

Ao segmentar os dados por gênero, tanto os homens quanto as mulheres veem apresentando desaceleração. As mulheres apesar de apresentarem condições menos favoráveis aos homens no mercado de trabalho formal (maior taxa de desemprego e menor rendimentos reais) estão apresentando uma queda mais intensa que os homens. Já em relação à faixa etária, os jovens-adultos, de 18 a 24 anos são os que estão apresentando maior crescimento do indicador com 63,52%, essa tendência foi iniciada com a pandemia.

-7,80%



-7,63%

FAIXA ETÁRIA

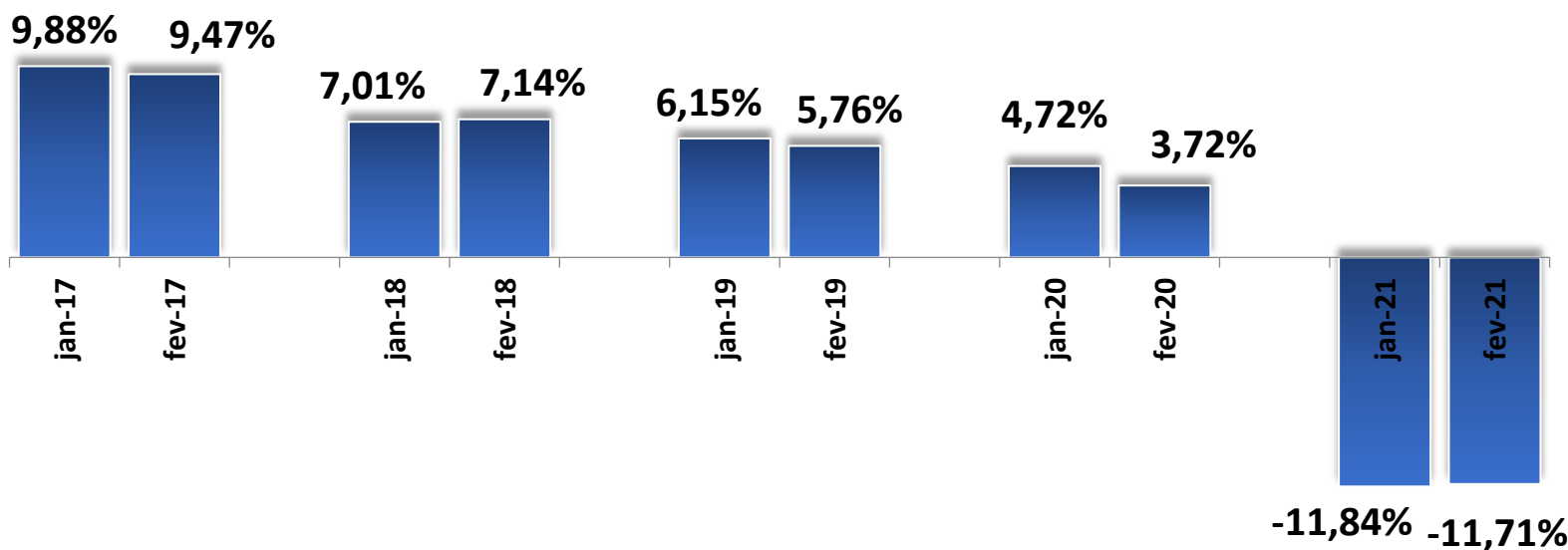
Maior concentração de dívidas

De 18 a 24 anos

+63,52%

O indicador de inadimplência das empresas da capital mineira registrou uma queda de 11,74% ante um avanço de 3,72% em fevereiro de 2020.

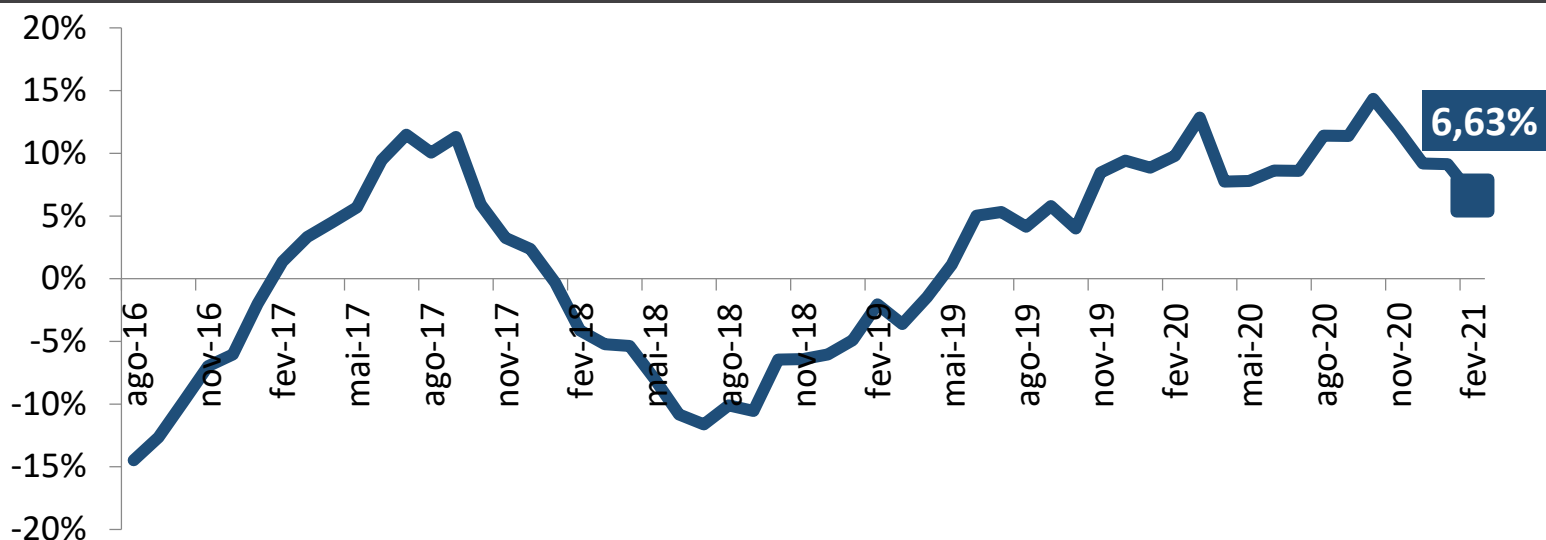
Apesar do comércio não essencial passar boa parte do tempo fechada, essa tendência de queda é mantida por 12 meses consecutivos, já para base de comparação anual é a primeira vez desde quando iniciou a mensuração do indicador que o mesmo apresenta uma retração no mês de fevereiro. Série histórica iniciou em janeiro de 2011.



INDICADOR DE RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO

(Fevereiro de 2020 à Janeiro de 2021)

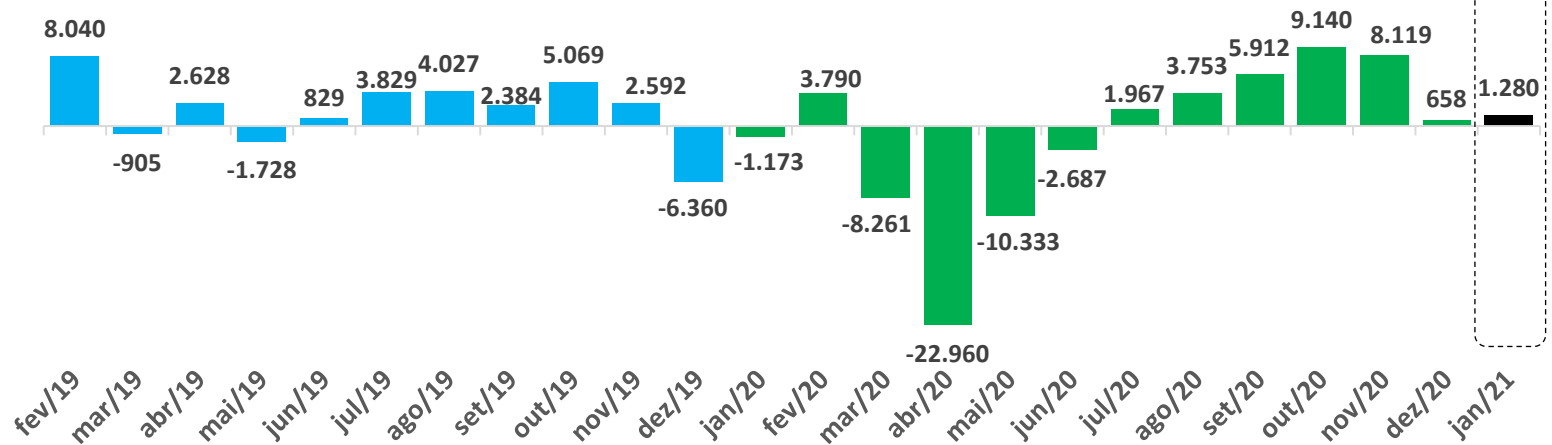
O Indicador de Recuperação de Crédito registrou um avanço de 6,63% no acumulado de 12 meses. Essa melhora ocorre em função dos consumidores estarem quitando as suas pendências financeiras e retornando ao mercado de crédito. Essa tendência de avanço do indicador de crédito é observada desde maio de 2019, quando o indicador acumulava um avanço de 1,13% nos últimos 12 meses.



MERCADO DE TRABALHO

Janeiro de 2021

Saldos de Empregos Formais em Belo Horizonte



Ao observar os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) na abertura do ano corrente, registrou um saldo líquido de empregos de 1.280, resultado de 31.171 admissões e 29.891 desligamentos. É importante frisar que apesar do indicador estar criando um saldo positivo nos últimos 7 meses (30.829) o mesmo não foi suficiente para suprir as perdas decorrentes do período mais crítico da pandemia em termos de desligamentos, que entre março e junho acumulou um saldo negativo de 44.241 empregos.

Ao examinar o mês de janeiro, podemos constatar que o saldo foi melhor que os dois anos imediatamente anteriores, em janeiro de 2019 o saldo foi de -990 e de -1.173 em janeiro de 2020.



Setor de Economia,
Pesquisa e Mercado

economia@cdblh.com.br

31 3249-1619